



EDUCAÇÃO, CIBERCULTURA E TECNOLOGIAS

Vânia Gomes Rafael Luiz¹
Eliane Filippi²
Mariléia João de Sousa Duarte³
Priscila Vieira de Souza dos Santos⁴
Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher⁵

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos é notória a evolução, a transformação da sociedade e a necessidade de os indivíduos precisarem adaptar-se ao meio social, cada vez mais tecnológico. Os novos recursos digitais têm marcado nossa história ao modo como nos comunicamos e interagimos uns com os outros. Nesse momento, tem-se ampliado forma um novo paradigma e culminado na sociedade chamada de Sociedade da Informação. No entanto, se de um lado temos o avanço acelerado das tecnologias fazendo frente aos modos produtivos, ao entretenimento, à informação mediada pelo ciberespaço, de outro ainda temos uma parcela significativa que não consegue acompanhar todo esse processo e avançar de modo simultâneo.

Assim, a temática deste trabalho é resultado das discussões realizadas a respeito da cibercultura no espaço educacional a partir do uso das Tecnologias Digitais (TDs). Nesse sentido a obra de Pierre Lévy, “Cibercultura” (1999), nos faz refletir sobre o crescimento do ciberespaço, numa época em que os avanços tecnológicos já se faziam sentir, mas com menos intensidade como temos percebido nos últimos anos. Naquele momento, Lévy já vislumbrava a comunicação que surgia com a interconexão de computadores e como consequência o surgimento da cibercultura. Segundo ele, “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999, p. 15). Pode-se dizer que

¹Mestranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, vaniarafaelluiz@gmail.com;

²Mestranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, elianefpp@gmail.com;

³Mestranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, marileiaduarte004@gmail.com;

⁴Mestranda do Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, priscila211700@gmail.com;

⁵Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, vera.schuhmacher@animaeducacao.com.br.



estamos num processo de universalização da cibercultura já que o nosso cotidiano está permeado por novas relações de comunicação e produção de conhecimento que ela nos oferece.

Entretanto, em pleno século XXI, observamos que o espaço educacional parece ir na contramão dos avanços tecnológicos, uma vez que apesar de haver certo aparato tecnológico nas escolas, os mesmos não fazem jus para que a tecnologia a ser utilizada possa fazer diferença na aprendizagem dos alunos. O uso das tecnologias em sua diversidade ainda representa certo tabu, quer seja por resistência ao uso da tecnologia como possibilidade pedagógica, quer seja pela carência da formação do professor frente às exigências nessa sociedade cada vez mais interconectada. A despeito dessa problemática, vê-se por outro lado, um movimento por parte dos profissionais dos vários campos do saber na direção da busca por diferentes possibilidades de aprendizagem com o uso de tecnologias que podem ter consequências significativas a respeito do processo de ensino-aprendizagem de jovens e crianças.

Nesse cenário, como podemos formar sujeitos atores e autores, na cibercultura com vistas a uma educação/formação humana emancipatória? Será que as tecnologias estão sendo utilizadas para manter os antigos modelos de educação que insistem em apenas fornecer informações ou estamos considerando a diversidade de questões que se correlacionam com a cidadania, a educação, a socialização e a humanização? De que forma os professores podem quebrar paradigmas educacionais ao uso pedagógico das Tecnologias Digitais (TDs)?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e foi realizada a partir do estado da arte que teve por objetivo conhecer as produções científicas relacionadas à cibercultura, educação e tecnologias. Foi feita a busca na plataforma Scielo utilizando os seguintes descritores: Cibercultura e Educação, Cibercultura e Tecnologias e Educação e Tecnologias. Os descritores mencionados possibilitaram a seleção de duzentos e noventa e dois artigos com o recorte temporal de 2010 a 2021, que foram organizados de acordo com o uso das tecnologias no espaço educacional com vistas a compreender a sociedade atual por meio da cibercultura, possibilitando a reflexão e a análise dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Vivemos numa era acelerada que exige de todos, reciclagem constante e contínua de nosso acervo de conhecimento na tentativa de corresponder ao ritmo das mudanças frente à cibercultura. Segundo Lévy (1999, p. 17), cibercultura designa “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Segundo o autor, ciberespaço é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 17).

Com o avanço das mudanças, Silva, Correia e Lima (2010), percebem uma “dicotomia representativa de uma sociedade capitalista que visa, prioritariamente, os aspectos econômicos em detrimento dos aspectos sociais”, onde,

A consequência dessa cisão arbitrária, se por um lado contribui para a aceleração das mudanças culturais e da transformação social, por outro serve para aumentar o número de excluídos. A questão subjacente nos parece ser: em qual direção a sociedade da informação caminhará, para o ápice da exclusão ou da inclusão social? Trata-se de uma revolução ou involução do desenvolvimento da atual civilização? (SILVA et al, 2010, p. 214).

Contudo, esse processo para ser inclusivo e emancipatório, precisa contar com “a apropriação, pelos alunos, do patrimônio humano nos campos das ciências, das artes e da filosofia, o que requer disciplina e momentânea restrição da liberdade de escolha do indivíduo em formação e, que, embora a tecnologia permita o acesso à informação, ela por si só não operacionaliza o processo de conhecimento” (DUARTE, 2018. p. 143). Destarte, entende-se que este indivíduo precisa ser capaz de recepcionar, construir e gerar informações pautadas no saber coletivo, mas mediados criticamente pelo saber individual.

No que diz respeito a formação docente em tempos de *cibercultura* e sua inter-relação com os conhecimentos, habilidades e atitudes para que os professores possam atuar no cenário educacional com o uso das Tecnologias Digitais (TDs), Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) compreendem que as boas práticas pedagógicas envolvendo as tecnologias digitais são elementos importantes no planejamento de ações voltadas à formação acadêmico/profissional dos professores em serviço. Contudo, ao inferir que a partir da fluência digital em que ambos profissionais possam ter acerca do uso das tecnologias no seu cotidiano e pela troca de conhecimentos entre os pares, isso só não garante os usos das TDs como recurso metodológico eficiente em sala de aula.

Há, portanto, necessidade de avançar nas ações de formação docente para além da simples instrumentalização no uso de recursos tecnológicos. A preocupação ocorre em nível didático, porque o desafio do professor é pensar



em possibilidades de utilização; uma vez que estamos acostumados com uma educação pouco interativa [...] (MODELSKI et al, 2019)

Nesse viés tecnológico, Lima (2021) ressalta que o uso da Inteligência Artificial, da computação, da internet em nuvem e outras tecnologias surpreendentes mudaram e continuam a mudar as instituições e as relações sociais, as organizações e o modo de governança, o exercício do poder e, com certeza, também as instituições educativas. Boletim escolar, relatórios dos professores e processos de avaliação são alguns dos mais visíveis exemplos do presente, que, no futuro, serão generalizados a todas as áreas – em muitos casos, para além da nossa imaginação. Os benefícios esperados são e serão muito mais no futuro, considerados formidáveis e confortáveis.

Entretanto, as expectativas acabam suspendendo a referência aos problemas quanto ao acesso restrito a tais aparatos tecnológicos. A desumanização, a perda de humanidade, de autonomia e de dignidade num mundo racionalizado são problemas há muito observados por Max Weber relativamente à dominação racional-legal, ou burocracia, tão bem recebidas pelo capitalismo: “a eliminação do amor, do ódio e de todos os elementos sensíveis puramente pessoais, de todos os elementos irracionais que se subtraem ao cálculo”. (WEBER, 1964, p. 732). Assim, embora existam diversos tipos de tecnologias, por mais elevadas que sejam, estas não serão capazes de substituir a ação do professor no processo educativo.

Para Gonçalves e Faria Filho (2021) o uso dos aparatos tecnológicos na mediação do processo de ensino e aprendizagem de jovens e crianças é um caminho sem volta e que deverá ser continuamente difundida no meio escolar. Dessa forma,

O que se verá, nesse tempo, é o fenômeno do desenvolvimento das tecnologias da informação ou da computação, o que, em certa medida, incidirá na vida social, como um todo, e em especial, na vida escolar. O que se constata é que a utilização crescente dos equipamentos computacionais pelos mais variados grupos de pessoas fará com que elas se tornem reféns, em suas vidas diárias, das inúmeras demandas de formas de uso: para o acesso à conta bancária via [...] no caso da escola, destaca-se a chegada dos microcomputadores, levando alunos e professores a incluírem, no cotidiano escolar, tais equipamentos investidos de novas oportunidades de ensino e aprendizagem. (GONÇALVES, FARIA FILHO, 2021)

Com a revolução industrial os processos de produção ganharam uma nova dimensão e a tecnologia passou a ser pensada não só para otimizar e/ou operacionalizar os meios produtivos, mas também como forma de dinamizar a sociedade de modo geral com a inserção do rádio, TV, telefone entre outros. No século XX a tecnologia da informática foi aos poucos



incorporada às práticas escolares, mas ainda enfrenta resistência aos modos de se fazer educação tendo a mediação plena dos artefatos tecnológicos, embora com ressalvas, seja potencializadora das práticas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto de que nossa cultura está sendo modificada pelas relações estabelecidas pela internet, Lévy (1999, p. 157) afirma que a cibercultura traz uma mutação da relação com o saber. Para este autor, “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”. Porém, conforme Silva (2010, p. 214), “o futuro da civilização moderna pode ser imaginado, mas o que ocorrerá realmente vai depender da condução que o homem dará às suas ações.

Para tanto, o currículo deve estar atrelado ao desenvolvimento das potencialidades humanas a partir da apropriação de conhecimentos e com isso a ampliação desses conhecimentos ocorre por meio da cultura que atualmente são mediados, também, pelo ciberespaço. Quanto às potencialidades, conforme Newton Duarte (2018, p. 140), “trata-se de uma visão processual e dialética da individualidade humana”.

As relações da cibercultura com o saber, são caminhos que levam o professor a conhecer ferramentas digitais e suas possibilidades de usos. Para tanto, se faz necessário que aja espaços e tempos de formação dos professores para que possam interagir entre si e que a partir das experiências possam discutir as possibilidades de usos reais das TDs em suas práticas pedagógicas e de modo a romper suas próprias barreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cibercultura tem se mostrado cada vez mais agregada em nosso meio, provocando mudanças nos hábitos, costumes e comportamentos, exigindo que também seja agregada no espaço educativo como forma de tornar as aprendizagens mais relevantes e prazerosas.

No contexto da cibercultura, entendemos que não basta sabermos que existem tantos aparatos tecnológicos e que seu uso está quase que totalmente difundido em nosso meio. O que está em voga com o uso da TDs é que ambas precisam necessariamente estar na base da formação do professor. Saber fazer uso, como já dissemos, não garante que de maneira didática



o professor lançará mão dos mais variados recursos em sala de aula. É preciso ir além, pensar o processo educativo na busca pela melhoria da qualidade, sem esquecer que precisamos ter na base desse processo a relevância do papel do professor frente a esses desafios.

Para tanto, consideramos que as pesquisas aqui apresentadas podem ser úteis nas discussões acerca do ensino e da aprendizagem por meio do uso da Cibercultura nos processos de formação. No entanto, muito precisa ser realizado e/ou ampliado, principalmente em relação à formação continuada do professor em relação as TDs para que avance num propósito possível.

Palavras-chave: Educação. Cibercultura. Tecnologias.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **O currículo em tempos de obscurantismo beligerante**. Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.11, n.2, p. 139-145, mai./ago. 2018. Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.2018v2n11.39568. <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>. Acesso em 11/06/2022.

GONÇALVES, I. Antônio e FARIA, Luciano Mendes de. **Tecnologias e Educação Escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo?** Educação & Sociedade [online]. 2021, v. 42 [Acessado 17 Jun 2022], e252589. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.252589>>. Epub 16 Ago 2021. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.252589>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIMA, Licínio C. **MÁQUINAS DE ADMINISTRAR A EDUCAÇÃO: DOMINAÇÃO DIGITAL E BUROCRACIA AUMENTADA**. Educação & Sociedade [online]. 2021, v. 42 [Acessado 17 Jun 2022] e249276. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.249276>>. Epub 16 Ago 2021. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.249276>.

MODELSKI, Daiane, Giraffa, Lúcia M. M. e CASARTELLI, Alam de Oliveira. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 17 Jun 2022], e180201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>>. Epub 18 Mar 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945180201>.

SILVA, Alzira Karla Araújo da; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho; LIMA, Izabel França de. **Knowledge and technology in an information society**. Revista Interamericana de Bibliotecología. vol. 33, no. 1, p. 213-239. Ene. Jun. 2010.

WEBER, M. **Economía y sociedad: esbozo de sociología comprensiva**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1964.